Seção: Morfologia/Anatomia

DISSOCIAÇÃO PARA RECONHECIMENTO DE COMPONENTES CELULARES DO TEGUMENTO DE SEMENTES COM DORMÊNCIA FÍSICA DE ARBÓREAS DA MATA ATLÂNTICA

Graziela Elisabeth GEISLER
Tassiane Terezinha PINTO
Hilaire Moura RODRIGUES
Maria Terezinha Silveira PAULILO
Marisa SANTOS

Sementes com dormência física apresentam características especiais nos tegumentos, tornando -as impermeáveis à água, desta forma, o conhecimento destas características é fundamental para o entendimento da quebra da dormência e fisiologia da germinação destas sementes. A dissociação dos componentes dos tegumentos possibilita melhor análise das estruturas celulares. O trabalho visou analisar a estrutura celular dos tegumentos das sementes de Fabaceae (*Peltophorum dubium, Senna multijuga* e *Mimosa bimucronata*) e Rhamnaceae (*Colubrina glandulosa*), espécies arbóreas da Mata Atlântica com dormência física. Para a dissociação, foram usadas sementes inteiras, devido ao reduzido tamanho. As sementes foram imersas em H_2O_2 e ácido acético glacial (1:1), em frascos vedados, e mantidas em estufa a 60°C, por 48 h. Após a solução foi pipetada, substituída por água destilada e centrifugada. A seguir, o material sedimentado, natural ou com reagentes histoquímicos, foi analisado em microscopia óptica. Espécies de Fabaceae apresentaram macroesclereídes (constituintes da camada paliçádica), estreitas e alongadas, medindo cerca de 45 mm de comprimento, com linha lúcida medianamente. Estas, em *C. glandulosa*, são bem mais alongadas que nas espécies de Fabaceae, cerca de 300 mm de comprimento. Também foram encontradas, nas Fabaceae, osteoesclereídes ou *hourglass*, células com paredes espessadas e de extremidades distais dilatadas, que constituem um estrato celular sob a paliçada. Em *C. glandulosa*, foram identificadas esclereides, com formato retangular, com paredes bem espessadas, células que formam o tecido abaixo da camada paliçádica. O uso de reagentes específicos para identificação de lignina, suberina e calose ainda possibilitou melhor compreender os aspectos celulares envolvidos na impermeabilização dos tegumentos e consequente entendimento dos processos relacionados com quebra de dormência.

Palavras-chave: macroesclereide, osteoesclereide, tegumento

Créditos de Financiamento: Capes

Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal -Universidade Federal de Santa Catarina. Caixa Postal 476, Campus Universitário Trindade, CEP 88040-900, Florianópolis – SC.